

Renascimento

O termo “Renascimento” designa um conjunto de transformações na mentalidade do homem europeu ocorrido entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna. Essas mudanças se refletiam na crescente valorização e no estudo das atividades humanas – o humanismo – e em uma postura mais racional e individualista diante do mundo em que viviam aqueles homens.

Historiadores e pensadores do século XIX associaram essas transformações a uma ruptura radical em relação ao Período Medieval: Jacob Burckhardt, em seu livro *A civilização do Renascimento na Itália*, escreveu que,

[no Período Medieval] a consciência humana [...] repousava sonhadora ou semiacordada sob um véu comum. O homem estava consciente de si próprio apenas como membro de uma raça, povo, partido, família, ou corporação – apenas através de uma qualquer categoria geral. [No Renascimento], este véu evaporou-se [...] o homem tornou-se um indivíduo espiritual e reconheceu-se a si mesmo como tal.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. Brasília: Editora da UnB, 1991. [Fragmento]

Essa noção de ruptura com o mundo medieval foi uma ideia muito difundida entre os renascentistas. Para eles, o que ocorria era um novo nascimento após um período de ignorância e de escuridão.

Dessa forma, a Idade Média passou a ser vista como a Idade das Trevas e a força da religião e da Igreja foi associada ao atraso e ao irracionalismo. Nota-se, portanto, que foram os homens do Renascimento que criaram a imagem negativa a respeito do Período Medieval, uma vez que eles acreditavam estar retomando o momento de glória da humanidade: a Antiguidade Clássica.

Novas correntes historiográficas, no século XX, demonstraram, no entanto, que essa ruptura não teria sido assim tão radical, já que grande parte das raízes do Renascimento se encontravam no Período Medieval. Além disso, a mentalidade do homem moderno estava povoada de fortes traços das crenças medievais, que valorizavam uma visão mística e religiosa sobre o mundo e sobre a sociedade. Para o historiador Peter Burke:

Esta ideia de Renascimento é um mito [...]. No caso da descrição do Renascimento por parte de Burckhardt, estes historiadores opõem-se aos vinculados contrastes que ele estabelece entre o Renascimento e a Idade Média, entre a Itália e o resto da Europa. Consideram que são contrastes exagerados, uma vez que ignoram as muitas inovações produzidas na Idade Média, a sobrevivência de atitudes tradicionais no século XVI e mesmo mais tarde, e o interesse italiano pela pintura e pela música de outros países, em especial dos Países Baixos.

BURKE, Peter. *O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. [Fragmento]



BUONARROTI, Michelangelo. *A criação de Adão*. Entre 1508 e 1515. Afresco, 280 x 570 cm. Detalhe do teto da Capela Sistina, Roma. A criação de Adão, afresco de Michelangelo, sintetiza alguns aspectos do Renascimento. A representação de uma passagem bíblica demonstra a presença ainda marcante da religiosidade. O encontro entre as mãos de Deus e do homem exalta a capacidade criativa e eleva o homem a uma condição quase divina. Já a representação do corpo humano remete à Antiguidade Clássica.

O Renascimento não se restringiu ao mundo italiano. A divulgação do humanismo foi facilitada pelo desenvolvimento da imprensa, ainda no século XV, por Gutenberg, que permitiu a expansão da cultura escrita com maior facilidade e velocidade. Além da Península Itálica, outras regiões, como a dos Países Baixos, de forte desenvolvimento comercial, assistiram à expansão das artes em suas cidades.

Não se deve, no entanto, acreditar que as transformações proporcionadas pelo Renascimento tenham tido ampla difusão no interior das sociedades. As mudanças do período não atingiram a todos os setores sociais, que eram majoritariamente analfabetos, mas ficaram restritas às elites. Além disso, a Renascença foi um movimento urbano, ficando a vida no mundo rural ainda regida pelos valores medievais. De acordo com Laura de Mello e Souza:

Na verdade, Ciência e Razão eram apenas uma face de realidade bem mais complexa. Enquanto as elites redescobriam Aristóteles ou discutiam Platão na Academia florentina, de Lourenço de Médicis, a quase totalidade da população europeia continuava analfabeta. Praticamente alheia à matematização do tempo, tinha seu trabalho regido ainda por galos e pelos sinos [...] a vida continuava pautada por ritmos sazonais.

SOUZA, Laura apud FARIA, Ricardo; MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio. *História*. Belo Horizonte: Lê, 1993. [Fragmento]

Dessa maneira, somente ele poderia decidir seu próprio destino e suas ações deveriam ser enaltecidas. Apesar desta convicção renascentista, não se deve acreditar em uma postura radical em relação ao teocentrismo medieval, uma vez que, ainda naquele momento, a mentalidade religiosa se fazia muito presente.

Racionalismo

A valorização da razão foi uma decorrência das transformações observadas ao final do Período Medieval. Fatores como o desenvolvimento do comércio e das atividades financeiras na Baixa Idade Média trouxeram a necessidade dos cálculos das distâncias, do tempo, dos lucros e dos prejuízos. A postura humanista e antropocêntrica colaborou para isso ao considerar o uso da razão como a marca definidora do homem. As verdades, antes buscadas principalmente a partir do viés religioso, poderiam agora ser alcançadas por meio da análise racional que se opunha à rigidez dos dogmas da Igreja, gerando, assim, conflitos entre o clero e alguns estudiosos renascentistas.

Postura crítica

Oriundo do racionalismo, o crescimento da postura crítica também foi uma característica do Renascimento. A desconfiança em relação às tradições e às verdades impostas pela autoridade clerical gerou importantes mudanças naquele contexto. Sendo assim, críticas ao clero, aos valores medievais e à realidade da época passaram a ser mais comuns, apesar da repressão e censura típicas do período.

Individualismo

A postura individualista, típica do homem renascentista e oposta ao coletivismo medieval, pode ser associada ao crescimento da atividade comercial e urbana ainda na Idade Média. O homem do Renascimento se via como distinto do coletivo e detentor de características específicas que o diferenciavam dos demais. Como exemplo dessa postura, pode ser citado o fato de as obras de arte do Renascimento serem assinadas por seus autores. O nome, característica individual, presente no quadro chama a atenção para aquele que executou a obra.

Naturalismo

A valorização da natureza e do seu estudo também foi uma característica do Renascimento. Se para muitos homens medievais a natureza era fonte de medo, para os renascentistas, ela deveria ser investigada. Por meio da observação dos fenômenos naturais, portanto, os renascentistas puderam aguçar seus conhecimentos científicos, assim como o seu espírito crítico. A natureza humana também foi alvo de preocupações, o que fez com que surgissem estudos mais aprofundados sobre o corpo humano. Os estudos sobre o Universo e seu funcionamento também foram comuns, dando origens a teorias sobre a dinâmica celeste, como o heliocentrismo.

CARACTERÍSTICAS DO RENASCIMENTO



Humanismo

O humanismo foi resgatado dos textos da Antiguidade Clássica por estudiosos como Petrarca e Boccaccio. Até o século XIV, a leitura e a interpretação desses textos estiveram, em grande parte, controladas pela Igreja, e a retomada deles proporcionou uma alteração da visão a respeito do papel do homem no mundo. A partir de então, o estudo das atividades humanas passou a ser preponderante nas universidades, que se afastavam do teocentrismo medieval e assumiam uma postura cada vez mais laica. O estudo das obras de Heródoto, Platão e Homero ampliou o conhecimento sobre as línguas antigas, permitindo também um aprofundamento nos estudos bíblicos. Vários humanistas se dedicaram às questões religiosas, como Erasmo de Rotterdam, que fez uma importante tradução grega do Novo Testamento.

Antropocentrismo

A valorização das atividades humanas veio acompanhada da postura antropocêntrica. Buscando se opor ao teocentrismo medieval, o homem do Renascimento acreditava ser o centro das atenções e o sujeito fundamental para a explicação dos elementos que o rodeavam.

Retomada dos valores clássicos

A revalorização da cultura greco-romana orientou a postura do homem do Renascimento, principalmente no que se refere à valorização da razão. Textos de Platão e de Aristóteles sofreram novas interpretações que se afastavam daquelas defendidas pela Igreja. É válido ressaltar que essas obras não haviam sido completamente abandonadas durante a Idade Média, tendo sido preservadas nos mosteiros medievais. O humanista Leonardo Bruni afirmou que seria necessário “trazer à luz a antiga elegância de estilo que se perdera e extinguiu”.



SANZIO, Rafael. *A Escola de Atenas*. Entre 1509 e 1511. Afresco, 500 x 700 cm. Palácio Apostólico, Vaticano.

A escola de Atenas, de Rafael Sanzio, reflete a importância da Antiguidade para o Renascimento. A referência a filósofos gregos, como Platão e Aristóteles ao centro, demonstra a preocupação com o racionalismo. O uso da perspectiva e a construção geométrica do quadro são características das obras do período.

Universalismo

A crença em sua capacidade fazia com que o homem do Renascimento se dedicasse às mais diversas atividades. A especialização em uma determinada área, comum no mundo atual, se contrasta com a postura renascentista, que defendia que o homem universal poderia se destacar em várias áreas do conhecimento humano. Leonardo da Vinci, que era pintor, arquiteto, poeta, engenheiro e escultor, chegou a afirmar:

Já fiz planos de pontes muito leves [...] sou capaz de desviar a água dos fossos de um castelo cercado [...]. Conheço os meios de destruir seja que castelo for [...]. Sei construir bombardas fáceis de deslocar [...] galerias e passagens sinuosas que se podem escavar sem ruído nenhum [...], carros cobertos, inatacáveis e seguros, armados com canhões. Estou [...] em condições de competir com qualquer outro arquiteto, tanto para construir edifícios públicos ou privados como para conduzir água de um lugar para outro. E, em trabalhos de pintura ou na lavra do mármore, do metal ou da argila, farei obras que seguramente suportarão o confronto com as de qualquer outro, seja ele quem for.

VINCI, Leonardo da. apud DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. v. 1. p. 154. [Fragmento]

Hedonismo

A busca pelo prazer foi marca do homem moderno, tendo a valorização do mundo temporal e da vida terrena incentivado a procura por prazeres intelectuais e materiais. Os prazeres mundanos foram colocados em destaque, e a preocupação com o tempo humano passou a conviver com o enfoque sobre o tempo da eternidade, aquele posterior à morte, vinculado ao cristianismo.

Mecenato

O incentivo financeiro foi comum para a produção das obras do Renascimento. Diversos grupos sociais desejavam ver os seus valores representados pelos artistas do período. Igreja, burguesia e nobreza financiavam pinturas e esculturas com a intenção de exaltar seus hábitos e sua visão de mundo. No caso da burguesia, essa necessidade estava vinculada ao desejo dos burgueses de ascenderem a um novo *status* social em meio a uma Europa ainda marcada pela presença de valores aristocráticos.



EYCK, Jan van. *O casal Arnolfini*. 1434. Óleo sobre tábuas, 82 x 60 cm. Galeria Nacional, Londres.

O quadro *O casal Arnolfini*, do holandês Jan van Eyck, apresenta um casal burguês no interior de sua casa. O detalhamento na representação dos objetos tem como objetivo valorizar a riqueza do casal. A cena do cotidiano foge das tradicionais representações sacras e corresponde à necessidade da burguesia de enaltecer seus valores e modo de vida. A riqueza dos detalhes só foi possível graças às inovações técnicas, como a pintura a óleo e a perspectiva. No fundo, acima do espelho, é possível observar a assinatura do pintor.

Busca pela perfeição

As noções de harmonia e simetria são características do Renascimento. A busca pela perfeição e pelo realismo nas obras colaborou para o aprimoramento das técnicas de criação. A noção de perspectiva constituiu um exemplo desses novos procedimentos, pois possibilitou a transmissão de ideias como profundidade, relevo e distância em obras de artes plásticas. Os estudos do corpo humano também foram aperfeiçoados, permitindo que a anatomia humana, em seus detalhes, pudesse ser representada nas obras de arte.



BUONARROTI, Michelangelo. *Moisés*. Entre 1513 e 1515. Escultura. Basílica de San Pietro in Vincoli, Roma.

Moisés, escultura de Michelangelo, denota a preocupação com a representação fiel do corpo humano. Acredita-se que as formas simétricas e a harmonia nas posições do corpo levaram o autor a gritar "Fala!" após sua conclusão.

RENASCIMENTO ITALIANO



Para a maioria dos autores, o Renascimento atingiu seu auge no norte da Península Itálica. Botticelli, Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael são apenas alguns dos nomes ligados à grande expressão artística da região, tendo a pintura, a escultura e a arquitetura alcançado o seu esplendor nas cidades italianas.

O desenvolvimento comercial e urbano daquela região foi uma das razões para a força da Renascença italiana, uma vez que o ambiente urbano era mais propício para o desenvolvimento artístico devido à presença de mercadores de várias regiões, o que permitia uma maior troca de informações. Além disso, a existência de uma forte burguesia, que desejava principalmente ver representados os seus valores e princípios, garantiu o financiamento de boa parte das obras de arte.

O mecenato, nesse período, foi muito comum, pois, além da burguesia, a Igreja, com sede em Roma, financiou os artistas do Renascimento, o que proporcionou a realização de grandes obras, como a pintura do teto da Capela Sistina, encomendada pelo papa Júlio II, feita por Michelangelo.



BUONARROTI, Michelangelo. Detalhe do teto da Capela Sistina no Vaticano. Entre 1508 e 1512. Afresco. Itália.

A pintura do teto da Capela Sistina levou cerca de quatro anos para ser concluída e representa uma série de passagens bíblicas. Michelangelo, que se considerava melhor escultor do que pintor, utilizou a técnica do afresco para realizar o trabalho. Essa técnica, aprimorada no Renascimento, consistia em uma representação pictórica feita sobre parede, com base de gesso ou argamassa.

Outro fator fundamental para o destaque das cidades italianas é o fato de estas se localizarem na região da antiga sede do Império Romano, que preservara parte do patrimônio greco-romano, o que facilitou a busca dos humanistas pelo estudo das obras da Antiguidade Clássica.

A tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453 gerou o deslocamento de muitos estudiosos do Império Bizantino para a Península Itálica. Estes levaram consigo uma parte considerável do patrimônio guardado no Império Romano do Oriente, o que foi fundamental para o Renascimento italiano.

RENASCIMENTO E LITERATURA

Além das artes plásticas, a literatura também foi um segmento artístico beneficiado pelo pensamento renascentista. Entre os séculos XIV e XVII, escritores de várias regiões da Europa se destacaram com obras que propagavam os valores antropocêntricos. Dentre eles, pode-se destacar:

- Dante Alighieri: Em *A Divina comédia*, Dante utilizou o dialeto florentino e não o latim, como era comum nas obras do período, abrindo espaço para a utilização das línguas nacionais.
- Luís de Camões: Em *Os Lusíadas*, poema épico, Camões narra a saga expansionista dos portugueses pelos oceanos. A epopeia, datada do século XVI, retrata as façanhas portuguesas igualando-as a outras grandes aventuras.

As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,

Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.
[Fragmento]

- Miguel de Cervantes: O espanhol narra de maneira paródica as aventuras do fidalgo Dom Quixote de la Mancha e seu fiel escudeiro Sancho Pança. Na obra, os valores exaltados nos romances de cavalaria de origem medieval são satirizados.

- François Rabelais: Em *Gargântua e Pantagruel*, Rabelais misturou elementos de diversos gêneros narrativos com humor popular. Enaltecia os prazeres físicos, como a comida, a bebida e o sexo, e satirizava o ascetismo religioso.
- William Shakespeare: *Hamlet*, *Romeu e Julieta* e *Otelo* são clássicos do autor inglês. Em seus livros, colocava as paixões humanas como centro das atenções. Em *Hamlet*, afirmou:

Que obra de arte é o homem: tão nobre no raciocínio,
tão vário na capacidade; em forma o movimento,
tão preciso e admirável; na ação é como um anjo;
no entendimento é como um Deus; a beleza do
mundo, o exemplo dos animais.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet* apud TESKE, Ottmar (Coord.). *Sociologia – textos e contextos*. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2005. p. 28.
[Fragmento]

- Thomas Morus: Em seu livro *Utopia*, o autor descreve uma ilha imaginária onde haveria uma sociedade ideal. A noção de utopia (do grego, *utopos*, que significa “não lugar”) pode ser compreendida como uma crítica de Morus à sociedade europeia.

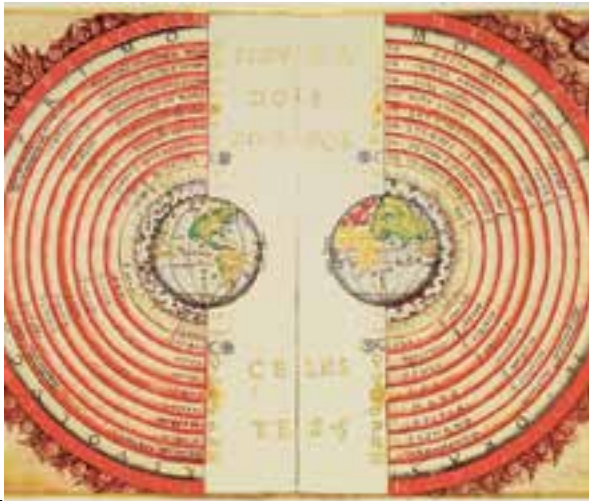
REVOLUÇÃO CIENTÍFICA

As transformações provocadas pelo Renascimento acarretaram o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento humano, sendo que, ao longo dos séculos XVI e XVII, essas transformações deram forma às ciências modernas. Esse conjunto de mudanças ficou conhecido como Revolução Científica. A valorização da razão, da experiência e da observação favoreceu a expansão do conhecimento científico e a alteração de concepções a respeito do funcionamento da natureza e da vida em sociedade.

A mais importante desmitificação ocorrida nesse período se relacionou à concepção geocêntrica do Universo. De acordo com essa teoria, a Terra seria o centro do Cosmo e os demais astros girariam ao seu redor. Essa noção foi defendida pela Igreja durante a Idade Média e baseava-se nas concepções do grego Ptolomeu. Ainda na Idade Moderna, essa era a posição oficial da Igreja sobre o tema, o que gerou conflitos com estudiosos da época.

Para Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, contemporâneos do Renascimento, no entanto, a Terra não seria um astro fixo e, sim, um astro móvel que estaria orbitando em torno do Sol. O heliocentrismo, forma como é conhecida essa teoria, afrontava um dos principais dogmas do catolicismo.

Para Galileu, a tradição e a autoridade dos antigos sábios não eram fontes de conhecimento científico, pois, de acordo com ele, “o livro da natureza é escrito em caracteres matemáticos”. Por suas ideias, Galileu foi perseguido pela Igreja, enquanto Giordano Bruno, por defender a noção de um Universo infinito, foi condenado e morto pela Inquisição.



VELHO, Bartolomeu. *Figura dos corpos celestes*. Ilustração.

O mapa apresenta a concepção geocêntrica. Nele, os astros do Sistema Solar aparecem orbitando a Terra, um corpo fixo.



CELLARIUS, Andreas. [Mapa]. In: CELLARIUS, Andreas. *Harmonia macroscópica*. 1660.

Nesse mapa, o Sol é apresentado como fixo e a Terra gira ao seu redor.

Assim como os cosmógrafos, outros pensadores se destacaram no contexto renascentista. Entre eles, certamente está René Descartes, que foi um importante filósofo do período e é considerado um dos pais do racionalismo.

É dele a máxima “Penso, logo existo”, assim como a elaboração da noção de dúvida metódica. Os ingleses John Locke e Francis Bacon defendiam o empirismo e acreditavam que a experiência e a observação eram caminhos para a verdade. Já o físico Isaac Newton buscou leis universais para o funcionamento do Universo a partir da observação de fenômenos particulares.

OS VÁRIOS “RENASCIMENTOS”

Houve vários “Renascimentos” na Idade Média, manifestamente no século XII e de forma mais discreta na época de Carlos Magno. Em ambos os casos, houve uma combinação de feitos artísticos e literários com um reavivar do interesse pela educação clássica, e também, em ambos os casos, houve alguns contemporâneos que descreveram a sua época como sendo de regeneração, renascimento ou renovação. Alguns espíritos mais audazes, nomeadamente Arnold Toynbee na sua obra *A study of History*, foram ainda mais longe e descobriram Renascimentos fora da Europa Ocidental, quer em Bizâncio, no mundo islâmico, ou mesmo no Oriente [...].

Houve de fato um Renascimento? Se descrevermos o Renascimento em termos de púrpura e ouro, como um milagre cultural isolado, ou como o súbito emergir da modernidade, a minha resposta será “não”. Os arquitetos do Renascimento produziram obras-primas, mas também os mestres maçons do período gótico o fizeram. A Itália do século XVI teve o seu Rafael, mas o Japão do século XVIII teve o seu Hokusai. Maquiavel foi um poderoso e original pensador, mas também o foi o historiador Ibn Khaldun, que viveu no norte de África durante o século XIV. Se, no entanto, o termo “Renascimento” for usado – sem prejuízo para os feitos da Idade Média, ou para os do mundo não europeu – para referir-se a um importante conjunto de mudanças na cultura ocidental, então pode ser visto como um conceito organizador que ainda tem o seu uso.

BURKE, Peter. *O Renascimento italiano – cultura e sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. [Fragmento]



RNBF

Renascimento

Esse vídeo apresenta características do Renascimento Cultural e do Renascimento Científico na Europa da Baixa Idade Média.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UEG-GO) Conhecimento é a relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente e um objeto. Na Grécia Antiga não havia fragmentação do conhecimento, e pensar sobre um assunto envolvia a totalidade dos outros. Os filósofos gregos da Antiguidade se preocupavam basicamente com os problemas do ser e do não ser, da permanência e do movimento, da unidade e da multiplicidade das ideias e das coisas. Já para o pensador medieval, o problema principal era a conciliação entre fé e razão. No Renascimento, surgem as seguintes grandes modificações:

- A) A união entre fé e razão, o fideísmo e o positivismo.
- B) A união entre fé e razão, o teocentrismo e o interesse pela moral.
- C) A valorização da fé em detrimento da razão, o cosmocentrismo e o fideísmo.
- D) A separação entre fé e razão, o antropocentrismo e o interesse pelo saber ativo.

02. (UFMS-2020) Em 2019, completaram-se 500 anos da morte de Leonardo da Vinci, considerado um dos maiores expoentes do movimento denominado Renascimento Cultural. Esse movimento foi um marco importante na sociedade ocidental, pois promoveu uma mudança profunda na maneira de pensar, impactando crenças e valores que norteavam o homem europeu até então.

Sobre as características do Renascimento Cultural, assinale a alternativa correta.

- A) O conhecimento passou a ser dirigido pelo clero católico, que administrava escolas e universidades. Assim, essa nova visão de mundo foi compreendida a partir de um único caminho: o da fé e da religião.
- B) Surgiu na Península Itálica no final do século XIV e início do XV. Foi marcado por um espírito científico, de valorização da razão e do raciocínio lógico, colocando o ser humano como centro do universo.
- C) Surgiu na Península Itálica no século XVI. Promoveu mudanças políticas, econômicas e sociais baseadas nas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade.
- D) Surgiu na Península Itálica no final do século XIV e início do XV. Nesse contexto, muitos artistas e intelectuais foram buscar inspiração num período considerado por eles de grandes realizações e esplendor: o Egito Antigo.
- E) Os renascentistas defendiam uma visão humanista, naturalista e teocêntrica, buscando superar a Antiguidade Clássica, período que classificaram como trevas, devido à falta de produção de conhecimento.

03. (UEL-PR) Durante o Renascimento houve uma revolução tecnológica fundamental em máquinas e equipamentos cujo impacto para o progresso das ciências equipara-se ao advento da Internet no final do século XX.

Essa revolução se deveu

- A) à imprensa dos tipos móveis que agilizou a troca de ideias e a divulgação de inventos.
- B) às Reformas religiosas, a partir das quais as pessoas deixaram de ser crentes e místicas.
- C) à expansão marítima, cujos lucros contribuíram para o desenvolvimento científico e comercial autônomo das colônias.
- D) ao Moderno Estado Europeu, que priorizou as áreas exatas e tecnológicas nas universidades.
- E) ao intercâmbio de informações entre as civilizações europeia, chinesa e islâmica.

04. (UnirG-TO) Analise a imagem a seguir:



Disponível em: <<http://filosofiaemvideo.com.br/nicolau-copernico>>. Acesso em: 23 maio 2016.

A imagem representa a teoria de Nicolau Copérnico, publicada em 1453, e que mais tarde influenciaria os estudos de Galileu Galilei e Kepler. Em 1616, essa teoria foi condenada como herética pela Igreja Católica e a obra de Copérnico entrou para o índice de obras proibidas, porque

- A) recusava os conhecimentos teológicos, ao negar as teorias bíblicas da criação do Universo.
- B) rompia com a teoria geocêntrica, ao propor que a Terra não era o centro do Universo.
- C) rebatia a tese da Terra plana, ao demonstrar que a face habitada do planeta também era curvada ou esférica.
- D) profanava as teorias religiosas, ao juntar elementos científicos e sagrados na construção do saber astronômico.

- 05.** (UFRGS-RS-2018) Sobre o desenvolvimento do pensamento moderno no Ocidente, entre os séculos XIV e XVIII, é correto afirmar que
- os estudos empíricos sobre a natureza, realizados no Renascimento, contribuíram para o desenvolvimento da ciência europeia.
 - o abandono do dogma cristão pelo pensamento humanista motivou a criação dos tribunais do Santo Ofício para combater as heresias.
 - a filosofia foi marcada por uma completa ruptura em relação à visão de mundo, elaborada durante a Antiguidade.
 - a Reforma Protestante caracterizou-se pela reafirmação dos valores institucionais da Igreja e pela defesa do papado.
 - a rígida separação social entre a elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (UFC-CE) A análise histórica do Renascimento italiano, caso das obras de Leonardo da Vinci e de Brunelleschi, permite identificar uma convergência entre as artes plásticas e as concepções burguesas sobre a natureza e o mundo naquele período. Acerca da relação entre artistas e burgueses, é correto afirmar que ambos
- convergiram em ideias, pois valorizavam a pesquisa científica e a invenção tecnológica.
 - retomaram o conceito medieval de antropocentrismo ao valorizar o indivíduo e suas obras pessoais.
 - adotaram os valores da cultura medieval para se contrapor ao avanço político e econômico dos países protestantes.
 - discordaram quanto aos assuntos a serem abordados nas pinturas, pois os burgueses não financiavam obras com temas religiosos.
 - defenderam a adoção de uma postura menos opulenta em acordo com os ideais do capitalismo emergente e das técnicas mais simples das artes.

- 02.** (Albert Einstein-SP) Leonardo [da Vinci] analisou a anatomia humana durante toda sua vida; considerava que a natureza havia criado todas as coisas visíveis que poderiam tornar-se pintura. [...] Escrevendo sobre o horror de cadáveres esquartejados com os quais costumava passar as noites, Da Vinci diz que de nada lhe serviriam caso não soubesse também desenhar perfeitamente; a dissecação de corpos deveria ser acompanhada por um conhecimento da perspectiva, dos métodos de demonstração geométrica, do método do cálculo de força e de poder dos músculos. A pintura deveria levar em conta os fenômenos naturais, a estrutura das coisas, o mecanismo dos corpos.

QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. *O Renascimento*. São Paulo: Edusp, 1995. p. 55.

O texto refere-se a três características centrais do Renascimento Cultural dos séculos XV e XVI:

- O naturalismo, a rusticidade das representações e o simbolismo.
 - O abstracionismo, o contraste entre claro e escuro e a despreocupação com as proporções na representação do corpo.
 - O experimentalismo, a pesquisa científica e a valorização do homem.
 - O reconhecimento da submissão absoluta do homem a Deus, o platonismo e a ausência de perspectiva.
- 03.** (PUC Rio) Meu falecido pai, de memória abençoada, fez todo esforço para que eu pudesse alcançar excelência mental e técnica. O fruto dos meus estudos e trabalhos alcançou o seu desejo mais querido. Mas você pode perceber que, para a educação, as condições não eram favoráveis como são hoje. Nem eu tive professores tão capazes como você. Nós ainda estávamos na idade das trevas. [...] Agora, pela graça de Deus, a luz e a dignidade foram restituídas às letras e eu vivi para vê-lo. Hoje as antigas ciências estão restauradas [...]. As línguas restituídas: o grego [...]; o hebraico e o latim [...]. Hoje o mundo está repleto de homens sábios [...]. Mas lembre-se disso, a sabedoria de nada lhe servirá se você não amar e temer a deus [...]. Seu pai, Gargantua.

RABELAIS, François. *Carta de Gargantua a Pantagruel*. 1532.

São características do humanismo renascentista indicadas nesse texto, exceto

- a crítica à Idade Média, percebida como período de trevas.
- a valorização de uma educação laica e a abertura das bibliotecas monásticas.
- o desejo de renovar a fé cristã mediante a tradução e circulação dos textos sagrados.
- a retomada do patrimônio cultural e literário da Antiguidade Clássica.
- o otimismo em relação aos avanços humanos no campo da educação.

- 04.** (FPS-PE)



O Renascimento trouxe mudanças na forma de pensar as relações sociais e foi importante para redefinir e produzir a cultura. Houve grande influência da cultura clássica nas redefinições acontecidas. Na pintura, por exemplo, observa-se

- A) a prevalência do sentimento religioso, com a manutenção de princípios estéticos que afirmavam o uso de cores sombrias.
- B) a ousadia na temática que divergia das formas estéticas da Idade Média com uso de histórias da mitologia grega.
- C) a falta de originalidade na produção, apesar das transformações na aplicação das cores e a relação com a renovação na forma.
- D) a falta de interesse por temas que tivessem articulação com a religião católica e as crenças dos tempos medievais.
- E) a manutenção de padrões do mundo antigo, com quadros que ressaltavam a vida dos santos e glorificavam a burguesia de época.

05. (UFSCar-SP)



SANZIO, Rafael. (1483-1520). *A escola de Atenas*. 1511.

A escola de Atenas é uma pintura, executada com a técnica do afresco, que se encontra em um dos salões do Vaticano, na Itália. A pintura é um modelo de arte do Renascimento italiano, na medida em que

- A) expressa uma visão de mundo teocêntrica, com referência ao universo da sociedade da Idade Média europeia.
- B) utiliza cores fortes e contrastantes, como recurso para denunciar as disputas permanentes entre principados e repúblicas.
- C) mostra para os súditos os esplendores dos palácios reais, para garantir a lealdade aos soberanos absolutistas.
- D) emprega conhecimentos de geometria na representação do espaço, com sugestão de profundidade em uma superfície plana.
- E) representa a vida cotidiana em uma cidade italiana, com destaque para a existência livre e descontraída de sua população.

06. (FADI) Observe as imagens de Adão e Eva.



I

II

Disponível em: <<http://www.superstock.com/stock-photography/adam%20and%20eve>>.

Assinale a alternativa que analisa corretamente as obras.

- A) Essas obras exaltam as características da transição para a Renascença, em que se abandonam os temas cristãos em benefício da racionalidade humana.
- B) A primeira obra demonstra a superioridade da fé, enquanto a segunda mostra a descrença nos valores religiosos e no poder da Igreja.
- C) Tanto a primeira obra como a segunda valorizam o individualismo, o hedonismo e o naturalismo predominantes naquela época.
- D) A primeira obra destaca a supremacia do homem, enquanto a segunda reflete as transformações culturais típicas da Modernidade.
- E) Essas obras revelam as visões de mundo da Idade Média e do Renascimento, marcadas, respectivamente, pela religiosidade e pela valorização do homem.

07. (UERJ-2020)



MÉNAGEOT, François-Guillaume. *A morte de Leonardo da Vinci*. 1781. Pintura, óleo sobre tela.
Disponível em: <en.wikipedia.org>.

Na tela que representa o leito de morte de Leonardo da Vinci, encontra-se o rei da França, Francisco I, que acolheu o gênio renascentista em um dos castelos reais de 1516 até 1519. Identifique a prática adotada por monarcas como Francisco I, ao acolherem artistas como da Vinci. Indique, ainda, duas características culturais desse período.

08. (UFRGS-RS-2019) Considere as imagens a seguir, em que é representada, de formas distintas, a crucificação de Cristo.



GIOTTO. *A crucificação*. c. 1330.



MASACCIO. *Trindade*. c. 1427.

A comparação entre as duas pinturas mostra uma transformação fundamental na história da arte do Ocidente, que teve no chamado Renascimento italiano do século XV um de seus momentos principais.

Assinale a alternativa que apresenta a principal característica do Renascimento italiano.

- O desaparecimento das representações de anjos, indicando o advento do racionalismo filosófico e o abandono da metafísica religiosa.
- O aprimoramento do realismo estético na representação humana, afirmando o predomínio do humanismo em detrimento do antropocentrismo.
- O desenvolvimento da teoria da perspectiva geométrica, marcada pelo princípio do "ponto de fuga", que favorecia a representação em profundidade dos espaços.
- A representação de colunas jônicas, mostrando que o interesse em relação à Antiguidade grega ocorreu apenas a partir do Quattrocento.
- A interiorização da cena representada, assinalando o desinteresse da arte renascentista pelas paisagens da natureza.

09. (UERJ)

O casal Arnolfini



EYCK, Jan van. (1389-1441). Disponível em: <<http://upload.wikimedia.org>>.

Sempre que se evoca o tema do Renascimento, a imagem que nos vem à mente é a dos grandes artistas e de suas obras mais famosas. Isso nos coloca a questão: por que razão o Renascimento implica esse destaque tão grande dado às artes visuais? De fato, as artes plásticas acabaram se convertendo num centro de convergência de todas as principais tendências da cultura renascentista. E mais do que isso, acabaram espelhando os impulsos mais marcantes do processo de evolução das relações sociais e mercantis.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo: Atual; Campinas: Ed. Unicamp, 1984 (Adaptação).

As diversas manifestações da cultura renascentista na Europa Ocidental, entre os séculos XIV e XVI, estiveram relacionadas à criação de novos valores e práticas sociais que se confrontaram com aqueles da sociedade medieval.

Cite dois aspectos da cultura renascentista que justifiquem a sua importância para o início dos Tempos Modernos.

10. (UFU-MG) Sempre que se evoca o tema do Renascimento, a imagem que imediatamente nos vem à mente é a dos grandes artistas plásticos e de suas obras famosas [...]. As artes plásticas acabaram se convertendo num centro de convergência de todas as principais tendências da cultura renascentista. E, mais do que isso, acabaram espelhando, através de seu intenso desenvolvimento nesse período, os impulsos mais marcantes do processo de evolução das relações sociais e mercantis.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo: Atual, 1994. p. 25.

De acordo com o trecho anterior, o papel central das artes plásticas na cultura renascentista está relacionado aos "impulsos mais marcantes do processo de evolução das relações sociais e mercantis" porque

- expressavam o caráter sacro e piedoso do humanismo, revalorizando a tradição medieval e procurando reconciliar razão e fé, que se encontravam dissociadas a partir do predomínio do racionalismo burguês nas transações mercantis.

- II. expressavam o desejo da nascente burguesia de construir uma nova imagem da sociedade em que ela teria papel central, contrapondo-se aos valores da sociedade medieval que privilegiavam o clero e a nobreza.
- III. expressavam o ideal de beleza relacionado ao sentido de permanência atemporal, imutável, tomado de empréstimo às artes do mundo antigo e que serviam como contraponto à velocidade e à intensidade das inovações e das transformações vividas pelas sociedades europeias modernas.
- IV. expressavam como a cultura tornou-se um campo de luta privilegiado, onde a produção artística deveria transmitir valores e princípios importantes para a consolidação da sociedade moderna, como o antropocentrismo, a razão, a positividade da riqueza material, o desejo de conhecimento e o domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas.

- A) Apenas II e III
- B) Apenas I e III
- C) Apenas III e IV
- D) Apenas II e IV

SEÇÃO ENEM

- 01.** (Enem) Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Dom Benedetto Castelli.

In: *Ciência e fé*: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. São Paulo: Unesp, 2009 (Adaptação).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

- A) a *Bíblia*, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.
- B) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na *Bíblia* constitui uma referência primeira.
- C) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.
- D) a *Bíblia* deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.
- E) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

- 02.** (Enem) Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.
- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.
- E) astronomia e religião.

- 03.** (Enem) O franciscano Roger Bacon foi condenado, entre 1277 e 1279, por dirigir ataques aos teólogos, por uma suposta crença na alquimia, na astrologia e no método experimental, e também por introduzir, no ensino, as ideias de Aristóteles. Em 1260, Roger Bacon escreveu:

Pode ser que se fabriquem máquinas graças às quais os maiores navios, dirigidos por um único homem, se desloquem mais depressa do que se fossem cheios de remadores; que se construam carros que avancem a uma velocidade incrível sem a ajuda de animais; que se fabriquem máquinas voadoras nas quais um homem [...] bata o ar com asas como um pássaro. [...] Máquinas que permitam ir ao fundo dos mares e dos rios.

BACON, Roger apud BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. v. 3.

Considerando a dinâmica do processo histórico, pode-se afirmar que as ideias de Roger Bacon

- A) inseriam-se plenamente no espírito da Idade Média ao privilegiarem a crença em Deus como o principal meio para antecipar as descobertas da humanidade.
- B) estavam em atraso com relação ao seu tempo ao desconsiderarem os instrumentos intelectuais oferecidos pela Igreja para o avanço científico da humanidade.
- C) opunham-se ao desencadeamento da Primeira Revolução Industrial ao rejeitarem a aplicação da matemática e do método experimental nas invenções industriais.
- D) eram fundamentalmente voltadas para o passado, pois não apenas seguiam Aristóteles, como também baseavam-se na tradição e na teologia.
- E) inseriam-se num movimento que convergiria mais tarde para o Renascimento, ao contemplarem a possibilidade de o ser humano controlar a natureza por meio das invenções.

04.

MICHELANGELO. *David*. 1501.BERNINI. *David*. 1623.

As imagens anteriores retratam o mesmo personagem, o herói bíblico Davi.

A partir da interpretação das obras de arte, depreende-se que ambas

- são fruto do Renascimento, movimento artístico moderno que, através do naturalismo, valoriza a contemplação da inércia do corpo humano.
- representam o ateísmo do homem moderno que, em busca da razão, passou a refutar as temáticas ligadas ao cristianismo.
- buscam se reaproximar dos valores artísticos medievais que prezavam pela representação da simetria humana.
- podem ser consideradas produtos da genialidade de homens que, por estarem a frente do seu tempo, não representaram valores culturais contemporâneos a si.
- refletem as constantes mudanças das produções artísticas, que são resignificadas de acordo com o contexto histórico em que estão inseridas.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. B
- 03. A
- 04. B
- 05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. C
- 03. B
- 04. B
- 05. D
- 06. E
- 07. A prática adotada foi o mecenato. Duas características que podem ser citadas são o humanismo e o racionalismo.
- 08. C
- 09. Devem ser escolhidos dois dos seguintes aspectos:
 - valorização do indivíduo;
 - defesa dos ideais humanistas;
 - defesa dos valores burgueses;
 - valorização da liberdade individual;
 - utilização da razão na explicação do mundo;
 - visão mais natural e humanizada da religião.
- 10. D

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. B
- 03. E
- 04. E



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %